

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

USO RACIONAL DE MATERIAIS REPROCESSADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

Célia Hisatugo Nishimura¹
Lilian Denise Mai²
Rafaela Ferreira de Oliveira³
Suzei Helena Tardivo Barbosa⁴
Thais Ramos da Silva⁵

Materiais em boas condições de uso e reprocessados corretamente garantem a prestação de uma assistência segura ao paciente. Falhas durante o reprocessamento de materiais podem prejudicar outros setores do hospital e os pacientes que receberão assistência. Ações de educação e atualização voltadas para a melhoria da assistência a ser prestada devem ocorrer de maneira continuada, para que falhas não ocorram e para que os procedimentos ocorram de forma segura e qualificada.

Palavras-chave: Artigos reprocessados. Eventos adversos. Equipe de enfermagem.

Área temática: Saúde

Coordenador (a) do projeto: Lilian Denise Mai, ldmai@uem.com.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

Hospital seguro foi o tema do Dia Mundial da Saúde lançado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2009, ressaltando a relevância na garantia da segurança em unidades de saúde, assim como a capacitação de recursos humanos em saúde. Falhas e complicações em procedimentos cirúrgicos, assim como falhas no reprocessamento de artigos médico-hospitalares podem acarretar sérios riscos à assistência prestada pela equipe multiprofissional ao paciente e geralmente são evitáveis. Com o propósito de concentrar esforços para o enfrentamento do problema, a OMS estabeleceu em 2004 a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente. No Brasil, o Ministério da Saúde aderiu à campanha: Cirurgia Segura Salva

¹ Enfermeira, Especialista em Centro Cirúrgico pela SOBECC e em Enfermagem pela Faculdade São Camilo, Encarregada do serviço de Enfermagem do Bloco Cirúrgico do Hospital Universitário de Maringá, Maringá/PR. E-mail: chnishimura@uem.br

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. E-mail: ldmai@uem.br

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, e-mail: rafaela_ferreira51@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico pela USP e em Gestão Pública pelo INSEP, Enfermeira do Bloco Cirúrgico do Hospital Universitário de Maringá, Maringá/PR. E-mail: shbarbosa@uem.br.

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, bolsista de extensão da UEM. E-mail: thatta_ramos@hotmail.com

Vidas, objetivando melhorar a segurança do cuidado cirúrgico em todo o país. Nesse contexto, foi proposto um projeto de extensão, denominado “Segurança do paciente no bloco cirúrgico” implantado no Hospital Universitário de Maringá (HUM), desde 2009, sendo uma parceria de servidores do HUM e docentes e discentes do curso de enfermagem da UEM. Concomitante a esse projeto de extensão, ocorre um projeto de iniciação científica intitulado “Eventos adversos e manuseio de artigos reprocessados no cotidiano das equipes de enfermagem de um hospital universitário”, com vigência de agosto de 2010 a julho de 2011, e que tem produzido dados importantes sobre o cotidiano dos profissionais de enfermagem, subsidiando algumas ações do projeto de extensão. Neste projeto, há dois eixos de atuação: um voltado ao Centro Cirúrgico e outro voltado à Central de Material e Esterilização (CME), sendo esta o foco do presente trabalho.

A Resolução nº. 307/2002, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, considera a CME uma unidade de apoio técnico, que tem como finalidade o fornecimento de artigos médico-hospitalares adequadamente reprocessados, proporcionando assim, condições para atendimento direto e a assistência à saúde dos indivíduos enfermos e sadios (BRASIL, 2002).

O quadro de pessoal de uma CME deve ser composto por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. A CME é gerenciada por um enfermeiro e está subordinada à Direção de Enfermagem. Divide-se em áreas com características próprias: expurgo – área para recepção, separação, lavagem e desinfecção de materiais; área de preparo de artigos e roupas; área de esterilização; área de armazenagem e distribuição de artigos e roupas esterilizados. (SOBECC, 2005).

Como o objetivo principal da CME é fornecer materiais reprocessados em condições ideais e seguras para uso junto ao paciente, ela contribui diretamente para a prevenção da ocorrência de eventos adversos (EAs). EAs são complicações indesejadas, não atribuídas à evolução natural da doença de base, que advém durante o processo de cuidado e podem estar também relacionadas as condições inadequadas do material. (GALLOTTI, 2004). Assim, falhas no reprocessamento de artigos médico-hospitalares, tais como falha do produto ou na manipulação do material, também podem acarretar sérios riscos à assistência prestada pela equipe multiprofissional ao paciente (BARBOSA, 2007).

Por outro lado, também há riscos para os profissionais de enfermagem no momento do manejo e preparo destes materiais, especialmente a equipe atuante no expurgo da CME. O principal risco é o acidente com material perfuro-cortante, e conseqüentemente a contaminação com material biológico. Ocorre ainda presença de materiais estranhos, materiais danificados, falta de peças necessárias para o uso, o que prejudica a dinâmica do trabalho no setor e a devolução do próprio material para o uso. Tais ocorrências se dão devido ao manejo e descarte incorretos dos materiais após o uso em todos os setores do hospital. E esta, em particular, é a problemática do presente trabalho.

Diante disso, considera-se relevante proporcionar um ambiente hospitalar o mais seguro possível ao paciente e às equipes neste atuante, assim como capacitar a equipe multiprofissional para atender a essa necessidade, que inclui o conhecimento sobre o manejo e descarte corretos dos materiais após o uso.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades de educação permanente em saúde (EPS) do projeto de extensão quanto ao uso racional de materiais reprocessados no HUM.

Materiais e Métodos

Em forma de relato de experiência, e considerando as atividades do projeto, destacam-se duas etapas de EPS, a saber: uma capacitação em serviço e uma assessoria continuada junto às unidades de atendimento para o uso racional de materiais reprocessados. Quanto à capacitação, esta ocorreu em maio de 2011 e foi ofertada em três turnos (manhã, tarde e noite), totalizando 06 turmas, abrangendo todas as unidades que prestam assistência direta ao paciente, através de aula teórica ressaltando a importância do cuidado com materiais e prevenção de acidentes com material biológico. Quanto à assessoria continuada, esta se desenvolverá ao longo do segundo semestre de 2011 concomitante à implantação do “Programa de notificação de eventos adversos” em todas as unidades assistenciais do HUM.

Discussão de Resultados

Quanto à capacitação o objetivo geral foi habilitar os enfermeiros e técnicos de enfermagem na assistência indireta através da correta utilização e reprocessamento dos materiais médico-hospitalares e, como objetivos específicos, discutir a importância do cuidado com o reprocessamento de materiais médico-hospitalar para o cuidado ao paciente e os riscos de acidentes com material biológico e suas consequências. O público-alvo seriam inicialmente apenas os servidores do HUM, mas houve também a participação de docentes e discentes do Departamento de Enfermagem da UEM. No total, participaram 96 servidores, sendo 88 efetivos, 02 enfermeiras credenciadas e 06 enfermeiras voluntárias, além de 67 acadêmicos do Departamento de Enfermagem.

Cada turma contou com 3 a 4 instrutores, os quais ministraram os temas alternadamente. Os temas foram: projeto ideal para CME da legislação à execução: dinâmica e fluxo na CME e risco de acidente com material biológico e suas consequências; limpeza de artigos médico-hospitalares e dificuldades encontradas; controle dos processos de esterilização e sua rastreabilidade; classificação dos artigos reprocessados, armazenagem e distribuição; riscos de acidentes com material biológico. A capacitação possibilitou a atualização dos participantes sobre os conhecimentos necessários nos cuidados com os materiais reprocessados e também na prevenção e tratamento com material biológico.

Por outro lado e, a partir dos dados já produzidos no tocante a este tema, uma proposta de assessoria de EPS junto às unidades assistenciais deverá considerar os seguintes campos de atuação:

1- Campo cognitivo: definição dos conhecimentos necessários aos profissionais de saúde para o desenvolvimento de boas práticas em relação ao uso racional de materiais reprocessados.

2- Campo estrutural: Atendimento a pelo menos quatro aspectos distintos: produção de lixo hospitalar e impacto ambiental (descarte de materiais descartáveis, distinção entre reprocessados e descartáveis); relação custo - benefício(perdas, estragos, abertura de embalagens sem uso); impacto no processo de trabalho(racionalização do tempo, organização do setor, rotinas, eficiência, qualidade do cuidado, definição de responsabilidades); ocorrência de eventos adversos(implantação do” programa de notificação de eventos adversos”em todos os setores, o qual se desenvolverá através da ficha de notificação de eventos adversos, que tem por objetivo a descrição da ocorrência de algum evento adverso que dificulte ou que impossibilite a

assistência qualificada e segura ao paciente em todos os setores do HUM, e é uma forma de avaliação do processo de trabalho realizado pela CME.)

3- Campo operacional: definição de ações a serem executadas, como elaboração de material educativo (quadro distinguindo material reprocessado e descartável em cada setor) e análise das condições estruturais da guarda e descarte nos setores.

Conclusão

No processo de trabalho em saúde muitos problemas são detectados, frente aos quais ações precisam ser implementadas. Este relato aponta para o problema do uso racional de materiais reprocessados em um hospital e a parceria entre serviço e ensino. O processo de educação permanente presente nas duas etapas descritas – a capacitação e a assessoria continuada - visa proporcionar aos profissionais dos setores, aos docentes e discentes do HUM, que é um hospital-ensino, uma sensibilização para o uso e descarte correto dos materiais reprocessados após o uso, para que a assistência prestada ao paciente ocorra de forma segura e eficaz. Com isso, espera-se contribuir para a diminuição de índices de eventos adversos e de acidentes ocupacionais com perfuro-cortantes, situações que podem estar diretamente relacionadas às condições dos materiais reprocessados.

Referências

BARBOSA, S. H. T. **Avaliação de Eventos Adversos por Materiais Reprocessados em Central de Material e Esterilização em um Hospital Público.** Instituto Superior de Educação do Paraná – INSEP. 2007

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica.** 5. ed. Brasília: Centro Nacional de Epidemiologia, 2005.

GALLOTTI, Renata Mahfuz Daud. **Eventos adversos - o que são?** Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo, vol.50, n.2. Jan. 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Práticas Recomendadas – SOBECC.** São Paulo, 2005.